



ELEIÇÕES SINDICAIS

Termina primeiro escrutínio

No fechamento deste Dia a Dia era apurado o resultado das eleições para renovar a Diretoria do Sindicato. Segundo o presidente da Comissão Eleitoral, Cmte. Samico, a apuração deste ano é mais demorada por causa das mudanças no processo eleitoral. Com as três modalidades de chapas, no caso das candidaturas individuais, a conferência dos votos é nome a nome. Mesmo assim, segundo ele, o resultado é divulgado em boletim especial entre os dias 25 e 28 de setembro.



NESTA EDIÇÃO

Reunião do Aerus
SNA conclui auditoria
A origem dos sindicatos
Humor da imprensa _____ página 2.

Aeronautas votam pelo impeachment
Clima de terror na Transbrasil
Mesa redonda na DRT-Rio
Vagas na Bolsa de Empregos do SNA __ página 3

Viva o povo brasileiro _____ página 4.

Convenção Coletiva

Representantes de aeronautas e aeroviários reuniram-se em São Paulo, nos dias 23 e 24 passados (fechamento desta edição), para definir o texto final das pautas de reivindicações das duas categorias, para renovação da Convenção Coletiva, que serão entregues ao Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA) na primeira quinzena de outubro. Em reunião que ocorrerá na sub-sede do Sindicato, em São Paulo. Também no encontro, serão discutidas questões ainda pendentes, relacionadas com o cumprimento da atual Convenção. As pautas foram discutidas em assembleias exclusivas para este fim, ocorridas em setembro.

Após receberem as pautas, as empresas farão avaliação das mesmas, durante 15 dias e, após este prazo, começarão oficialmente as negociações para renovação da Convenção. Vale lembrar que a data-base de aeronautas e aeroviários é 1º de dezembro.

A Campanha Nacional Unificada deste ano tem como tema central o slogan "Embarque nessa luta. Passagem para a Convenção Coletiva 92/93. Por um destino melhor". O material de divulgação é constituído de cartazes, panfletos, camisetas e adesivos, reproduzindo um bilhete de passagem aérea para a Convenção 92/93.

Reunião do Aerus

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, Lavorato, participa de reunião do Conselho Curador do Aerus, que será realizada no dia 7 de outubro próximo (quarta-feira), às 9h30m, na sede do Instituto. Lavorato é representante dos trabalhadores junto ao Aerus.

SNA conclui auditoria

Segundo o cmte. Sandres, diretor financeiro do SNA, na próxima quarta-feira, dia 30 de setembro, fica pronta a auditoria requisitada, por livre e espontânea vontade, pela atual diretoria do Sindicato. No mesmo dia será finalizada a informatização da Diretoria Financeira, permitindo dessa forma o livre acesso as despesas e receitas do setor, através do sistema multi-usuário, que já está implantado no SNA.

A Origem dos Sindicatos

Há mais de 200 anos, na Europa, começou a "Revolução Industrial", marcada pela invenção do tear mecânico, da máquina de fiar algodão, da máquina a vapor e a fabricação do Aço. Essas invenções mudaram totalmente a forma de produção, permitindo aos homens fabricarem mais coisas em menor tempo.

A principal mudança foi logo sentida pelos antigos artesãos, que produziam roupas, calçados e cerâmica, usando antigos instrumentos já ultrapassados pelas novas máquinas.

Como essas máquinas eram muito caras, a maioria dos artesãos teve que se submeter aos poucos homens ricos com dinheiro suficiente para comprá-las. Assim quem era artesão só tinha uma chance de sobrevivência no novo sistema: vender a sua força de trabalho para os donos de máquinas e fábricas, em troca de dinheiro, aceitando que esses donos de máquinas ficassem com uma parte da produção. Nascia a figura do patrão (explorador) e do operário assalariado (explorado).

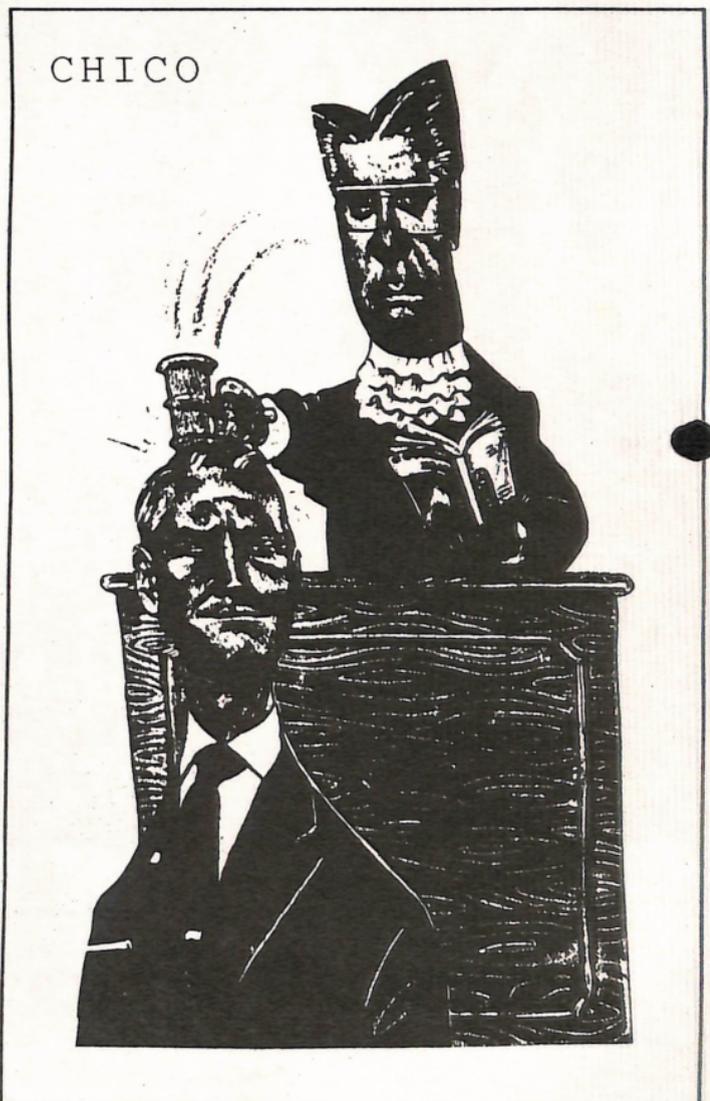
No novo sistema, esse operário (ex-artesão) recebia pouco pelo seu trabalho. Homens, mulheres e crianças trabalhavam de sol a sol, com salários míseros e nenhum direito, enriquecendo o patrão. Na Inglaterra, 500 mil tecelões manuais morreram de fome no início de 1800. A mortalidade infantil cresceu. Diminuíram as expectativas de vida.

Nesse quadro, os trabalhadores tinham três opções: lutar para se tornarem patrões (o que era impossível para quem não tivesse grana e instrução), aceitar a exploração ou então se rebelar...

...E foi o que fizeram. As primeiras associações entre os operários resultaram em movimentos coletivos e na organização dos trabalhadores. Mais que um instrumento de luta, esses movimentos transformaram-se numa maneira de preservar a vida, reivindicando direitos, melhores salários e condições dignas de sobrevivência. Nasceram os sindicatos.

Texto do jornal Unidade Aeroviário - Edição de agosto/92.

HUMOR DA IMPRENSA



CHICO, O Globo de 24 de setembro de 1992.

Aeronautas votam pelo impeachment

Se dependesse da vontade dos aeronautas o Presidente Fernando Collor já estaria impedido de exercer a presidência da República. Durante aproximadamente uma semana, 1.144 aeronautas depositaram seus votos a favor ou contra o impeachment de Collor, nas umas fixadas no Rio (sede do SNA e Galeão), em São Paulo, Belo Horizonte e Belém. O resultado final: 93,97% dos votantes querem a saída imediata do Presidente.

Ao todo, 1.075 aeronautas foram a favor do impeachment, 68 (5,94%) votaram contra e um voto foi nulo (0,09%). Belém foi o Estado onde maior índice de votantes optou pela saída de Collor: dos 70 votos, todos foram a favor. Já em Belo Horizonte, onde 45 aeronautas votaram, apenas um manifestou-se contra o impeachment.

O Rio foi o Estado onde mais aeronautas votaram. Dos 592 votos, 554 foram a favor do impedimento (93,58%), 37 contra (6,25%), e um voto nulo (0,17%). Em São Paulo, 93,13% (407) dos 437 votantes optaram pela saída de Collor.

Mesa Redonda na DRT

O comissário Carlos de Lima e o F/E/POS Mantovani, representarão o SNA na mesa redonda que será realizada na DRT-RJ, nesta terça-feira, dia 29 de setembro, às 15 horas. Este é o prazo concedido pelo delegado Regional da DRT para a Transbrasil se pronunciar a respeito dos assuntos debatidos durante a mesa redonda, realizada no dia 18 de setembro, na Delegacia, com os tripulantes da Transbrasil.

Dentre os tópicos estão: "equiparação salarial (737/767)", "pagamento de salários parcelado", "pagamento da hora de sobreaviso e reserva" e "diárias depositadas em banco", "Regulamentação Profis-

sional" e "RBH 121/DAC".

Representando o Sindicato estavam presentes à mesa redonda os comissários Douglas, base Brasília, e Carlos de Lima, base Rio; representando a Transbrasil, o Dr. Bernardino, e Hinilda do Departamento Pessoal.

Nas assembleias realizadas nos dias 21, em Brasília, e 22, Rio e SAO, os tripulantes tiraram a seguinte posição: aguardarão a resposta da Transbrasil, convocando uma nova assembleia geral da categoria, logo em seguida, e caso a posição da empresa não seja satisfatória iniciar uma operação de não colaboração.

Clima de terror na Transbrasil

Os Tripulantes da Transbrasil, base Rio, denunciavam o clima de perseguições e a série de demissões imotivadas que vêm ocorrendo desde que o Cmte. Fernando Laignier assumiu interinamente a chefia da base. A situação se agrava no que diz respeito aos aeronautas combativos, que fazem cumprir a Regulamentação Profissional, principalmente na liberação de passes de cortesia e passagens de

férias que lhes vêm sendo sistematicamente negados.

As perguntas dos tripulantes são: "Que tipo de colaboração a empresa prega, quando persegue seus funcionários e boicota o SNA?"

Até quando o Cmte. Laignier será mantido pela diretoria de operações na chefia da base Rio, após tantas denúncias? Ou será que "operações" é conivente com esse clima de terror que está instalado na Transbrasil?"

O resultado da pesquisa feita pelo Sindicato será enviado ao Congresso Nacional, juntamente com a lista de assinatura dos participantes da mesma.

E, enquanto o Congresso não vota o impeachment (previsto para ocorrer antes das eleições do dia 3 de outubro), diversas manifestações estarão ocorrendo pelo país, promovidas por estudantes, sindicatos, organizações não governamentais e partidos políticos. A Central Unica dos Trabalhadores (CUT), em conjunto com entidades pró-impeachment, está preparando uma paralização cívica nacional para o dia da votação e realiza plenárias em diversos Estados. Nesta segunda-feira, dia 28/09, no Rio, os sindicatos filiados se reúnem para organizar o movimento.

Bolsa de Empregos SNA

Vagas para Cmte. DC-10

Vagas para Cmte. DC-10, voando em empresa de primeira linha, base Honolulu. Retirada mensal US\$ 8.000. Contrato com duração inicial de três meses com possibilidade de extensão para um ou dois anos. Uniforme, hotel e alimentação por conta da empresa. Direito a uma passagem de primeira classe para o tripulante e mais três dependentes. Simulador, treinamento e dois vôos de observador por conta da companhia. Quatro vôos por semana sendo dois para Los Angeles. Início imediato.

Exigências:

- Cartão de habilitação em dia
- Exame médico válido até janeiro de 93.

Em breve, vagas para comandantes de F-27, com inglês fluente.

Oriental Airline requires Captains on

F50, B737-200 e 737-400

Applicants must be current and type-rated on any of the above aircraft type and must hold an ICAO recognised Airline Transport Pilot Licence.

REQUIREMENTS

F50: 4,000 total pilot hours of which no less than 700 command hours on F50 aircraft.

B737-200/B737-400: 5,000 total pilot hours of which no less than 700 command hours on B737-200 or B737-400 aircraft.

CONTRACT PERIOD

Initially for three years.

SALARY AND BENEFITS

- * Attractive salary and allowances;
- * Free medical and dental treatment and hospitalisation;
- * 32 days annual leave, free annual travel and rebated travel, provident-fund contribution and other service benefits.

Please submit applications with copies of licences and a brief curriculum vitae showing previous working experience to:

Capt. Elnio Borges
Bolsa de Empregos - SNA

Not later than 10th October 1992.

Viva o povo brasileiro

Por Emir Sader *

Já começam a surgir vozes para pedir "uma economia sem política". Pregam a autonomia da política do ministro Márcilio Marques Moreira em face ao governo. Parecem querer salvar das cinzas o que consideram um patrimônio nacional a resguardar, mais além do enxovalhamento dos interesses públicos protagonizado pela Presidência da República e seus assessores mais próximos.

O que significa separar a economia da política? Em primeiro lugar, tenta-se atribuir à política econômica um caráter natural, obrigatório, caminho duro mas indispensável, trilhado como uma sina pela equipe que comanda a economia. Em segundo, pretende-se separar a economia das relações de poder que a caracterizam. Será isso possível? Será verdade o que se quer passar com essa idéia.

Se a política expressa mais claramente as relações de poder, estas, na verdade, permeiam o conjunto da sociedade. Quem detém riqueza automaticamente detém mais poder do que aqueles privados de acesso aos bens materiais. Quem pode expressar suas idéias por amplos canais de comunicação social tem o poder vetado a quem não é ouvido ou a quem mal consegue articular seu pensamento.

Só aí já se vê como o poder não é algo longínquo, situado nas distâncias de Brasília, na Casa da Dinda ou no Palácio do Planalto. Ele organiza as relações sociais, definindo quem pode e quem não pode, quem é quem na escala de força da sociedade. Embora a igualdade jurídica atribua um título de eleitor a cada um, evidentemente um banqueiro e um sem terra têm poder desigual na nossa sociedade, assim como um desempregado e um empreiteiro, um dono de escola e um professor da rede pública.

Essas relações de poder não nascem do nada. Suas raízes nos remetem à forma como cada um resolve o problema de sua subsistência, como consegue satisfazer suas necessidades básicas. Daí a importância da economia. Ela não vem de algum caráter onipotente dos economistas ou do dinheiro que alimenta as relações econômicas. A economia estuda as formas pelas quais cada um enfrenta a questão de sua subsistência, da satisfação de suas

necessidades, a partir das quais se definem lugares diferentes para cada indivíduo na sociedade - professor, banqueiro, desempregado.

As políticas econômicas refletem orientações que incidem sobre essas relações de poder. Um exemplo: a tão propalada reforma fiscal. Por ela, o governo não cria riqueza. Apenas busca redistribuir melhor a riqueza existente. Alguns pagarão mais impostos, outros terão seus encargos reduzidos. A arrecadação pode ser redistribuída entre a União, os estados e os municípios, e assim por diante. Pode ir para políticas sociais ou para subsídios, isenções, créditos estatais.

Qualquer reforma fiscal tem um conteúdo social porque mexe com os interesses - e, portanto, com o poder - de cada setor envolvido nela. Não pode ser consensual, não pode ser apolítica, como nenhuma medida econômica o é.

A atual linha de ação econômica do governo tem um profundo conteúdo político. Ela se baseia na chamada modernização neoliberal, que busca liberar travas para a livre circulação do capital. Opõe-se a regulações estatais - que buscam limites a essa circulação - quer privatizar todas as relações sociais, deixar que as relações entre as pessoas sejam intermediadas apenas pelas leis do mercado.

Pergunta-se: as leis do mercado não contêm em si relações de poder? Todos são iguais nas relações econômicas do mercado ou, ao contrário, nelas operam forças absolutamente desiguais, como os monopólios e os pequenos e médios proprietários, os consumidores de produtos de luxo e os que mal dispõem de recursos para obter sua sobrevivência, os técnicos altamente qualificados e os desempregados sem instrução? E essas desigualdades flagrantes - nas quais o Brasil é vergonhosamente campeão mundial e segue alegre batendo seus recordes - são reproduzidas pelo mercado que, livre de travas, apenas as reproduz em escala cada vez maior.

A derrota do regime ditatorial representou não o triunfo universal da democracia. Um dos problemas mais sérios da construção democrática no Brasil tem sido precisamente seus limites no reino da economia, com conseqüências no plano social. A cidadania política só pode existir re-

almente se eliminarmos a não-cidadania social da grande maioria de brasileiros. Políticas de ajuste da economia do país às leis impostas pelo mercado internacional excluem da cidadania e vetam direitos elementares à grande maioria da população. São políticas possíveis, não as únicas, provavelmente não as mais democráticas.

Ao contrário do que se solicita, é preciso explicitar o conteúdo político das ações econômicas, contribuir para que as pessoas entendam como essas relações se vinculam a seus destinos concretos, para incorporar a todos na discussão e decisão de questões que tanto tem a ver a cada cidadão. O presidente Collor precisa ser afastado não apenas das decisões econômicas, mas da presidência do país, como caminho exemplar para instaurar o verdadeiro respeito pelos interesses públicos do país. Mas que ele seja substituído por um governo cuja política econômica reflita os interesses da maioria da população, que seja decidida pelos cidadãos e não se submeta exclusivamente a almoscos de pequenas elites - últimas a aceitar que já não dá mais para manter no governo o presidente que elas mesmas elegeram e que, por elas, mantenha-se ali até o final de seu mandato.

Foi o povo brasileiro, através de suas manifestações espontâneas e de suas entidades representativas, de seus parlamentares e sua imprensa que soube interpretar as demandas da cidadania, fazendo pender a balança para o lado da ética na política. Mesmo os que não privilegiam o tratamento transparente da coisa pública como questão de princípio são obrigados a se somar a uma expressão majoritária da população, estabelecendo um consenso que levará o povo a uma vitória que lhe foi negada na campanha pelas eleições diretas, mas que ele demonstra que sabe recuperar como poder próprio de decidir seus destinos. Uma vitória que lhe dará a confiança necessária para fazer a democracia penetrar nos espaços mais recônditos da nossa sociedade, tornando-a não apenas um ritual político, mas um elemento da vida cotidiana de todos na construção de um país melhor para todos.

*Cientista político, professor da USP

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Ory, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: José Caetano Lavorato Alves; Diretores Responsáveis: Carlos de Lima e João Gentina; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira e Luciana Casemiro; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Alberto Souza; Impressor Eustáquio F. da Silva e Fotolitos Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 10.000 exemplares.

BR. SNA. 6AA. COM. COI. DOS. 309